



ENCONTRO 8

«Abre-te!»

Texto Bíblico: Marcos 7,31-37

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos este **Salmo** (137 [138]), fazendo-o revesado por estrofes:

Animador(a): Abri os meus lábios, ó Senhor.

Todos: E minha boca anunciará vosso louvor.

LADO A

—¹ Ó **Senhor**, de **coração** eu vos dou **graças**, * / porque **ouvistes** as palavras dos meus lábios!

— **Perante** os vossos anjos vou cantar-vos * / ² e **ante** o vosso templo vou prostrar-me.

LADO B

— Eu **agradeço** vosso amor, vossa verdade, * / porque **fizestes** muito mais que prometestes;

—³ naquele **dia** em que gritei, vós me escutastes * / e **aumentastes** o vigor da minha alma.

LADO A

—⁴ Os **reis** de toda a terra hão de louvar-vos, * / quando **ouvirem**, ó Senhor, vossa promessa.

—⁵ Hão de **cantar** vossos caminhos e dirão: * / “Como a **glória** do Senhor é grandiosa!”

LADO B

—⁶ **Altíssimo** é o Senhor, mas olha os pobres, * / e de **longe** reconhece os orgulhosos.

—⁷ Se no **meio** da desgraça eu caminhar, * / vós me **fazeis** tornar à vida novamente;

LADO A

— quando os **meus** perseguidores me atacarem * / e com ira investirem contra mim,

— **estendereis** o vosso braço em meu auxílio * / e **havereis** de me salvar com vossa destra.

LADO B

—⁸ **Completai** em mim a obra começada; * / ó **Senhor**, vossa bondade é para sempre!

— Eu vos **peço**: não deixeis inacabada * / esta **obra** que fizeram vossas mãos!

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Marcos 7,31-37**.

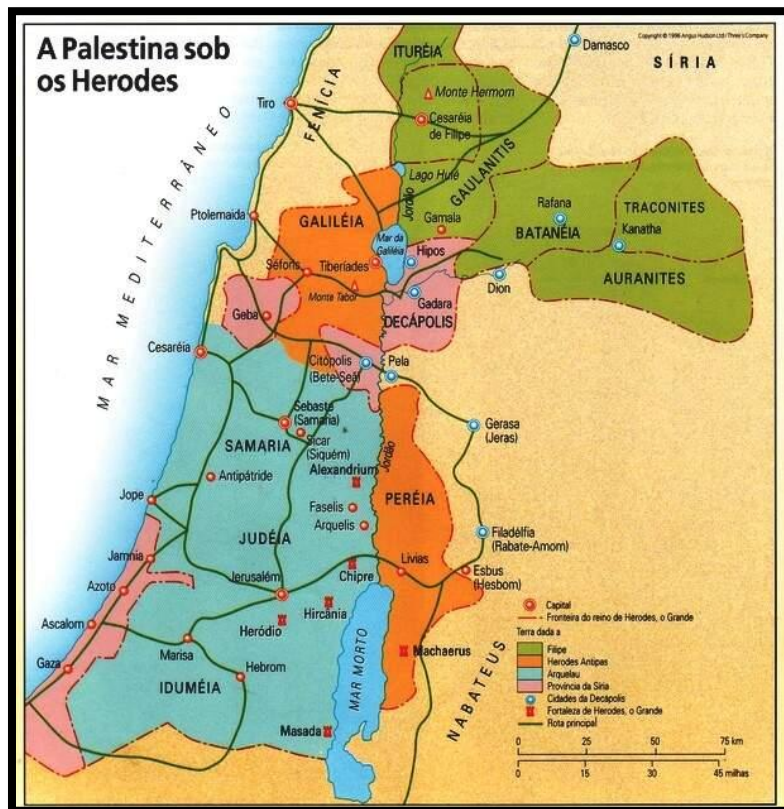
Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso oitavo Círculo Bíblico, precisamos «dar um passo decisivo: abrir nosso coração, nossa mente e a vida inteira ao trabalho que Jesus já está fazendo em nós. Se

nos reunimos com coração bloqueado, “surdos” a seus chamados e sem uma comunicação aberta entre nós, a palavra que precisamos ouvir de Jesus é esta: “Abre-te”».¹

Conversando com o texto evangélico:

- a) A Boa Nova de Jesus é para todos os povos, por onde está andando Jesus? (*Versículo 31*)
- b) Quem trouxeram até Jesus e o que lhe pediram? (*Versículo 32*)
- c) O que Jesus fez a essa pessoa? (*Versículo 33*)
- d) O que Jesus disse ao surdo-gago? (*Versículo 34*)
- e) O que se passou ao surdo-gago após a intervenção de Jesus? (*Versículo 35*)
- f) Qual foi a ordem que Jesus deu à multidão e ele foi obedecido? (*Versículo 36*)
- g) Qual é a constatação que o povo faz sobre Jesus? (*Versículo 37*)



3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(Atenção: alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.)

Importante: seria muito melhor se alguém pudesse **expor vivamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)

Deixar-nos trabalhar por Jesus

«O evangelista Marcos situa o episódio na margem oriental do lago da Galileia, numa região habitada majoritariamente por pagãos. Os profetas de Israel usavam com frequência a “cegueira” e a “surdez” como metáforas para falar do fechamento e da resistência do povo a seu Deus. Apesar de viver sua religião como uma “aliança” estreita com Deus, Israel é um povo que “tem olhos, mas não vê” o que Deus quer fazer com ele; “tem ouvidos, mas não ouve” o que Deus lhe está dizendo. Por isso um profeta convida, em nome de Deus, o povo com estas palavras: “*Surdos, ouvi e escutai. Cegos, abri os olhos e enxergai*” (Isaías 42,18).

Nesse contexto, a cura do surdo-mudo, narrada por Marcos, sugere que Jesus é capaz de “abrir os ouvidos” para que os “surdos” possam escutar e entender a Boa Notícia de Deus. Por isso mesmo, o relato se converte num chamado a **abrir-nos a Jesus para deixar-nos trabalhar por Ele. Não é precisamente disto que temos necessidade?**

De acordo com o relato, a situação do surdo-mudo é lamentável. Ele vive como que alheio a tudo. Não parece estar consciente de seu estado. Não faz nada para aproximar-se de Jesus. **Nunca sairia de seu isolamento por suas próprias forças.** Para sorte do enfermo, alguns

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 68.

desconhecidos se interessam por ele e o “trazem” a Jesus. Move-os um único desejo: suplicam a Jesus que “*imponha a mão sobre ele*” para transmitir-lhe sua força curadora.

A desgraça do surdo consiste em que ele só se ouve a si mesmo. Não consegue escutar seus familiares e vizinhos. Não consegue conversar com seus amigos e amigas. Também não escuta as parábolas de Jesus nem entende sua mensagem. Vive isolado em sua própria solidão. Sua situação se agrava ainda mais quando, não podendo ouvir, atrofia-se sua capacidade de falar. O surdo de nosso relato quase não consegue falar de maneira inteligível e clara. Assim transcorre sua vida: **sem escutar a mensagem dos outros e sem poder comunicar-lhes a sua própria mensagem.**

Existe ainda algo mais doloroso na mentalidade daquele povo tão religioso. A pessoa surda-muda não pode escutar a Palavra de Deus proclamada aos sábados na sinagoga nem o canto dos salmos nos pátios do templo. E, por conseguinte, não pode transmitir a seus filhos a mensagem da Aliança nem bendizer e louvar a Deus com hinos e cânticos. Sua vida no seio do povo de Deus é marginal. Nos escritos da comunidade de Qumran se diz que “*quem não vê nem ouve não sabe praticar a lei*”.

Quando ouve o pedido que lhe fazem para curar aquele homem, Jesus age sem tardar. Como não irá aliviar o sofrimento daquele enfermo? **Toma-o consigo, afasta-o das pessoas e se concentra no surdo-mudo.** Não busca o sensacionalismo. Vive aquela cura como que recolhido diante do Pai do céu, que quer o melhor para seus filhos e filhas.

Não é uma cura fácil. Os “dedos” de Jesus estão atuando. Sua “saliva”, que segundo a crença popular é como “alento condensado” e tem eficácia curadora, está estimulando a língua enferma. Mas, ao que parece, **o surdo não colabora e continua fechado em si mesmo.** Jesus faz um último esforço. “*Levanta os olhos para o céu*”, procurando associar o Pai ao seu trabalho, e depois, respirando profundamente, grita para o enfermo a primeira palavra que ele irá escutar em seu mundo fechado de surdo: “*Abre-te!*”

O surdo sai de seu isolamento. Deixa-se trabalhar por Jesus. E, no momento em que Jesus e o enfermo se fundem numa mesma fé e se abrem à ação de Deus, amigo da vida, a cura se torna realidade. Pela primeira vez, aquele pobre enfermo começa a conhecer o que é viver **escutando os outros e conversando abertamente** com todos. Ele escutou a ordem de Jesus, abriu-se e agora é capaz de viver escutando sua Boa Notícia e comunicando-a a outros. **Não é esta a experiência que nós precisamos viver?**

As pessoas ficam surpresas e admiradas. E, embora Jesus insista em que não divulguem o fato, elas proclamam: “*Fez bem todas as coisas. Faz os surdos ouvir e os mudos falar*”. Jesus lhes lembra Deus, que, de acordo com o livro do Gênesis, depois de criar a vida “*viu tudo quanto havia feito e tudo era bom*” (Gênesis 1,31). Jesus é assim. Vive fazendo o bem.

Precisamos **deixar-nos trabalhar por Ele** para ser seus discípulos e seguidores. Se vivermos surdos à sua mensagem, se não entendermos bem seu projeto nem captarmos seu amor aos que sofrem, não escutaremos a vida como Ele a escutava nem chegará até nós o clamor dos que sofrem como chegava até ao fundo do seu coração. Mas então não seremos capazes de anunciar sua Boa Notícia, porque deformaremos sua mensagem. Não devemos esquecer isso em nossa caminhada. Se nos mantivermos “**surdos**” às **palavras de Jesus, seremos como “gagos”** ao anunciar sua Boa Notícia. Para muitos se tornará difícil entender nosso “evangelho”.

Ao que parece, em algumas comunidades cristãs se lia e interpretava a vida e a atuação de Jesus à luz das promessas recolhidas no livro de Isaías. Numa de suas páginas podemos ler estas palavras: “*Coragem, não temais! Eis o vosso Deus! [...] Ele vem em pessoa para vos salvar. os ouvidos dos surdos se abrirão [...] a língua do mudo cantará*” (Isaías 35,4-6). Esta salvação nos

chegou em Jesus. Poderemos experimentá-la neste grupo? Poderemos conhecê-la na Igreja de Jesus? Iremos anunciá-la na sociedade atual?»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Ficaremos em **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) Será que você não se parece muito a este surdo-mudo do Evangelho, não conseguindo ouvir o que Jesus e as demais pessoas lhe dizem em seu dia a dia? Fechando-se em si mesmo(a), em suas próprias ideias, em seu próprio mundinho? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)
- b) Quais são as dificuldades que encontro para deixar Jesus trabalhar em mim? E o que dificulta me expressar e dizer as coisas que **sinto** e **penso** a Deus e aos outros? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**)
- c) Sei **confessar minha fé** em Jesus Cristo com minha palavra e com meu estilo de vida ou sou um cristão mudo? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**).
- d) Quantas vezes eu não me calei e ocultei o que o Evangelho e a nossa Igreja pregam e defendem neste mundo? Por que fiz isso? Teria sido por respeito, por covardia, por temer a rejeição das pessoas? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde para si mesmo como um exame de consciência!**).

4. PRÁTICA

Animador(a): Vocês já observaram uma coisa? Como falta comunicação e diálogo nos lares, nos casais, entre amigos, companheiros de trabalho! E o pior é que acontece algo parecido em nossas paróquias e ambientes cristãos! À luz daquilo que o Santo Evangelho de hoje nos disse, pensemos em atitudes concretas que podemos assumir:

- a) Conhecemos pessoas das quais ouvimos frases como estas: “Não creio em ninguém”, “deixem-me sozinho/a”, “não quero saber nada de ninguém”, “não me fale da Igreja, nem de Deus, nem de Cristo”? Como costumamos reagir nestes momentos? Agimos como a comunidade que levou o surdo-mudo até Jesus ou permanecemos indiferentes a tais pessoas?
- b) Em uma sociedade tão dividida entre opiniões e atitudes muito divergentes sobre política, economia, religião, costumes e assim por diante, **COMO** poderíamos promover o diálogo, a escuta sincera e respeitosa, a partilha de ideias entre as pessoas na família, na Igreja e na sociedade?
- c) Queremos que este nosso grupo seja um “**grupo aberto**”? O que fazer para que este nosso grupo não se transforme em um gueto, em uma panelinha? Como podemos nos abrir mais às diversas e desafiadoras realidades que existem em nossa comunidade?

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 69-72.

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): A reação do povo diante do gesto curador e libertador de Jesus foi **falar bem dele**: “*Fez bem todas as coisas. Faz os surdos ouvir e os mudos falar*”. Experimentemos, agora, bendizer a Jesus, falar bem de Jesus ao Pai Celestial. O que mais admiramos na pessoa de Jesus. Façamos nossa oração de AÇÃO DE GRAÇAS, ou seja, de LOUVOR. Vamos! Não se acanhem, abram o coração e louvem! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “**Jesus faz bem todas as coisas!**”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Assim como Jesus pediu aos gritos, dizendo: ABRE-TE! Tenhamos coragem e sabedoria para suplicarmos ao Pai dos Céus aquilo que mais necessitamos para nos abrir ao seu Filho, às outras pessoas e à toda Criação. Pode ser uma única frase. Vamos! Não se acanhem, abram o coração e façam suas súplicas a Deus. Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “**Abre-me!**”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Muitas vezes, permanecemos calados e tememos falar, seja com Deus ou com os irmãos e irmãs. Perdemos a oportunidade de elogiar, louvar, proclamar, denunciar, dialogar e aconselhar. Nossos lábios podem ser instrumentos de maldade, preconceitos, julgamentos, desprezo, fofoca, xingamentos e humilhações! Por isso, peçamos perdão ao Pai Celestial pelas nossas **covardias, medos, resistências, inconstâncias e incoerências**. Em voz alta, não tenha receio, confie em Deus e faça a sua **oração penitencial**! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “**Dai-me a palavra certa, na hora certa, do jeito certo!**”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, recitando essa bela oração:

«Estás perto, / estás sempre, / estás esperando / e eu não me detenho.
Respeitas minha liberdade, / caminhas junto a mim, / sustentas minha vida
e eu não tomo conhecimento. / Tu me ajudas a conhecer-me,
me falas como a um filho, / me animas a ser eu mesmo / e eu não te presto atenção.
Tu me amas com ternura, / queres o melhor para mim,
me ofereces tudo o que é teu / e eu não te agradeço.»

(F. Ulíbarri)³

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 73-74.

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Marcos 1,9-11**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(Se o grupo desejar, pode-se cantar uma música apropriada à escolha.

Sugestões:

a) **Livre acesso** – Diego Fernandes, clique aqui:

<https://youtu.be/Q9UZsXt5VaI?si=ifBu9rzamBSTePfm>

b) **Palavra certa** – Pe. Zezinho, clique aqui:

<https://youtu.be/JeGduLmY9H4?si=TXwYzhJaRt-AJnAE>)